



"COISAS DO BRASIL"

EDUARDO BRASIL
JORNALISTA / PRODUTOR CULTURAL

Falando de concorrência...



Cidinha Campos, pra quem não sabe, foi radialista, jornalista e política: exerceu sete mandatos de deputada estadual e federal pelo Rio de Janeiro, onde vive. Extremamente polêmica e irreverente, nos anos 1970, Cidinha era uma das vozes do incipiente movimento feminista no Brasil. Viajava por todo o país, defendendo maior liberdade da mulher, uso de anticoncepcionais, direito ao aborto, condições de igualdade com os homens e, claro, sem muita papa na língua para condenar os "porcos chauvinistas", expressão que na década de 70 era contumaz nas críticas ao machismo, suas opiniões tendenciosas e ações agressivas contra as mulheres. Homens se exasperavam à simples menção de seu nome.

Um dia, no auge da fama, Cidinha Campos veio a Montes Claros. Teria, literalmente, peito a peito, uma boa e extrovertida conversa com as mulheres da cidade.

O evento teve lugar no Cine Fátima, antecedido por intensa propaganda nos jornais. Em letras garrafais, ela convidava a mulherada para o inusitado encontro "Só para mulheres", deixando claro que "homem não entra!". A propaganda era repetida também na saudosa ZYD-7, em incontáveis inserções diárias. Enfim, todos estavam sabendo da vinda de Cidinha a Montes Claros.

Foi um Deus nos acuda no universo machista:

- *Clube da Luluzinha?* - reagiam os com mais testosterona.

Isso nos leva a hipotéticas e ridículas cenas de maridos irados gritando pela casa:

- *O que a infeliz quer dizer pra você, que eu não possa saber?*

O Cine Fatima ficou lotado naquela noite. As mulheres ocuparam todas as poltronas - e a impressão que deixaram é de que se divertiram muito, considerando as gargalhadas que durante horas podiam ser ouvidas fora do cinema, pelos ciumentos que não deixaram as esposas irem sozinhas. Foi um plantão demorado.

- *Não acaba mais não?*

No dia seguinte - também é fácil de se imaginar -, o cochicho entre os machos repetiria detalhes da conversa da "depravada Cidinha Campos" com suas mulheres e que já eram do conhecimento da maioria da população.

- *Só indecência! A mulher é mesmo uma desbocada.*

- *Souberam do que ela falou sobre sexo anal?*

- *Chegou a esse ponto?*

- *Sim! Falou que a mulheres têm de virarem mais, porque nós, os homens, estaríamos virando mais que elas!*

- *A mãe dela!*

- *Deixa ela voltar aqui!*

Como raio não cai facilmente duas vezes no mesmo lugar, Cidinha Campos nunca mais voltou a Montes Claros.

(*) Jornalista, teatrólogo e articulista Eduardo Brasil escreve todas as sextas-feiras.

